

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E INDÚSTRIA CULTURAL:

Clássicos da Literatura no formato de Histórias em Quadrinhos

VASCO, Edinei oliveira¹ – diney.ueg@hotmail.com
PINHEIRO, Veralúcia² – pinheirovp@yahoo.com.br

Justifica-se aqui a busca por novas perspectivas e abordagens teóricas e metodológicas que contemplem os estudos sobre Tradução Intersemiótica nos aspectos da temática proposta – Clássicos da Literatura no formato de Histórias em Quadrinhos –, cuja simbiose com o fenômeno da Indústria Cultural possibilitará uma compreensão mais abrangente acerca das interseções entre esses dois campos da expressão artística. O objetivo principal é o de analisar as estratégias utilizadas na tradução da obra *A Cartomante*, de Machado de Assis, para o formato de História em Quadrinhos, considerando os aspectos estéticos, culturais e linguístico-discursivos deste processo, e com base em reflexões propostas pelas teorias que fundamentam os estudos acerca da Tradução Intersemiótica e da Indústria Cultural. As principais questões nesta pesquisa centram-se em torno de se entender como ocorre o processo no qual um código ou uma linguagem pertencente a um sistema de signos é traduzido para outro sistema, e quais os aspectos que podem ser considerados positivos e negativos em relação à transposição de um clássico da literatura para o formato de Histórias em Quadrinhos. Assim, a partir de um referencial bibliográfico, pretende-se delinear uma distinta perspectiva para o estudo da Tradução Intersemiótica, mais especificamente no que diz respeito à tradução de obras literárias para o formato de HQs e, relacionando-a à Indústria Cultural, buscar novas abordagens teóricas e metodológicas para o estudo desta área específica. Logo, a utilização dessas duas bases epistemológicas se dá pelo fato de que quando utilizadas de forma isolada não permitem abranger, nem compreender a totalidade concreta que envolve as apropriações e interseções entre os diversos campos da expressão artística, pois é preciso entender não apenas “como”, mas também “por que” essas transposições se efetuam e se perpetuam, o que significa evitar um reducionismo analítico tanto nos aspectos formais e contedúísticos quanto nos sociais e ideológicos.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1985.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da Cultura de Massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- BIBE-LUYTEN, Sonia. **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
- CIRNE, Moacy. **Uma Introdução Política aos Quadrinhos**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.
- _____. **A explosão criativa dos quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- _____. **Quadrinhos, sedução e paixão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- COUTO, Hildo Honório. **Uma introdução à Semiótica**. Rio de Janeiro: Presença, 1983.
- PIGNATARI, Décio. **Semiótica e Literatura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- PLAZA, Júlio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- _____. **O que é Semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005.

¹ Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias - Universidade Estadual de Goiás (UEG-CSEH), Anápolis. Bolsista CAPES.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), professora e pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás, no Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas, na cidade de Anápolis, Goiás.